

CADERNOS DE PLANEJAMENTO DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAS: O QUE SE LIA NA ESCOLA EM 55 ANOS DE HISTÓRIA

LUCAS GONÇALVES SOARES¹; ELIANE T. PERES²

¹Universidade Federal de Pelotas – luks_gs21@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eteperes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este texto apresenta reflexões iniciais de uma pesquisa de doutorado em andamento. Tal estudo versa sobre práticas de leitura literária em cadernos de planejamento de professoras¹ dos anos iniciais (1962 a 2017), ou seja, mais de meio século de história. A pesquisa desenvolve-se no Programa de Pós-graduação em Educação da UFPel, junto ao grupo de pesquisa Hisales², do qual também sou integrante. Na pesquisa, problematizo o uso de cadernos de planejamento de professoras como fonte de pesquisa, em consonância com o movimento de ampliação das fontes de pesquisa na História da Educação. Dessa forma, o estudo insere-se no campo da Educação, para ser mais específico, no campo da História da Educação, tendo atualmente como objetivo geral, **investigar os registros de leitura literária em cadernos de planejamento de professoras dos anos iniciais, no período de 1962 a 2017, identificando mudanças e permanências nas propostas de trabalho com a leitura literária nesses 55 anos.**

Os cadernos de planejamento de professoras dos anos iniciais, são tratados aqui, como documento histórico e pertencem ao acervo denominado “Cadernos de planejamento de professoras (Diários de Classe), salvaguardados pelo Hisales; o mais antigo data de 1962 e o mais atual de 2017, assim, o limite do acervo justifica o recorte temporal, qual seja: década de 1960 a década de 2010, mais precisamente o período de 1962-2017. O Hisales constituiu-se, ao longo dos seus 13 anos de existência, como um importante centro de documentação para a manutenção e a memória da alfabetização, leitura e escrita (podendo ser consultado por qualquer pesquisador/a).

A motivação para a escolha desta temática de estudo justifica-se, sobretudo, pelo fato de que os cadernos de planejamentos de professoras contêm a intenção do que seria desenvolvido na prática com os alunos aos quais se destinam. Por isso, acredita-se na potencialidade desses documentos e que através do levantamento e análise de dados seja possível entender de que maneira a leitura literária era inserida e, portanto, planeja para ser trabalhada pelas professoras ao longo das décadas.

Pode-se afirmar, em linhas gerais, que os registros revelam “onde” [se lia]; “como” [se lia] e “o que” [se lia], com relação à leitura literária, nesse período de 55 anos de história. Esses aspectos serão desenvolvidos na tese, em consonância com

¹ A palavra está no feminino, pois, atualmente, no acervo de cadernos de planejamento do Hisales só encontramos há materiais de professoras. Sabe-se que o magistério dos anos iniciais é constituído basicamente por mulheres.

² O Hisales - História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares - é um centro de memória e de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Coordenado pelas professoras Eliane Peres, Vania Grim Thies e Dra. Chris de Azevedo Ramil, reúne pesquisadores da UFPel e de outras instituições de ensino da região sul, contando com a participação de alunos de pós-graduação (mestrado e doutorado) e de graduação. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/hisales/>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

pesquisadores Darnton (1995) e Chartier (1992; 2001; 2002). Neste texto, apresentarei, o que revelam os dados no aspecto “o que” [se lia], apresentando recorrência de títulos e autores mais citados nos registros encontrados nos documentos.

2. METODOLOGIA

O campo da História da Educação, em constante inovação, tem tido, nas últimas décadas, seu domínio de pesquisa cada vez mais ampliado. Entendo, então, que os processos escolares, os materiais utilizados/produzidos nos processos de ensino-aprendizagem, as políticas, as relações, entre outros aspectos que envolvem a educação formal e informal, ao longo dos anos, forneceram/fornecem incontáveis objetos, documentos e outros recursos que podem, dependendo do interesse, curiosidade e motivação do investigador e das perguntas que esse elaborar se constituirão como fonte e/ou objeto de pesquisa. O tratamento dos cadernos de planejamento como *objeto*, referem-se a perspectiva que pode explorar, por exemplo, sua materialidade, a forma, o conteúdo e a estrutura do caderno. E, como fonte de investigação pode-se pensar em pesquisas que exploram especificamente um conteúdo, que no caso desta pesquisa, aborda o trabalho com a leitura literária.

O interesse do pesquisador/historiador e a atenção à potencialidade da fonte e/ou objeto, é o que determina a produção da História, pois quando deixamos de nos questionar e de questionar a dimensão histórica do ato educativo, também deixamos de refletir sobre os métodos de ensino, os materiais didáticos, as relações professor-aluno, os conteúdos ensinados, os materiais produzidos em sala de aula, etc.: **Nessa perspectiva, minha problemática de pesquisa são as mudanças, as ausências e as permanências nas práticas de leitura literária considerando os planejamentos de professoras dos anos iniciais a partir da década de 1960 até a década de 2010.**

Quando nos propomos a fazer História, ou seja, como uma prática, há a necessidade de uma técnica para a realização da *produção historiográfica* (CERTEAU, 1982, p. 78). Certeau afirma que o fazer do historiador se assemelha ao de um operário, ou seja, esse processo deve obedecer regras estabelecidas pelo campo científico, inclusive, se for necessário, é preciso considerar o cruzamento com outros objetos e/ou fontes já estudados e, por último, caberá ao pesquisador/historiador realizar a transposição do seu produto do campo cultural para o histórico. A descrição da prática muito se assemelharia à ação de um metalúrgico, como o autor compara em seus escritos (CERTEAU, 1982, p. 79). Daí o termo *operação historiográfica*, que é o que me proponho realizar na pesquisa. Dessa forma, cabe, portanto, a seleção das fontes, a escolha de técnicas metodológicas para operacionalizar as fontes, para que seja possível a coleta e análise dos dados e, por fim, a escrita da história, configurando “um discurso” sobre as mudanças, ausências e permanências da leitura literária ao longo de cinco décadas, considerando o planejamento das professoras.

Os cadernos de planejamento de professoras, também chamados de Diários de Classe no Rio grande do Sul, contêm, como o nome indica, os planejamentos manuscritos com registros das atividades cotidianas previstas pelas professoras, geralmente feitos previamente às aulas, ou seja, são os planejamentos diários das rotinas, exercícios e tarefas programadas para ser desenvolvidas com os alunos.

Atualmente³, o acervo de cadernos de planejamento de professoras tem 281 cadernos (catalogados como CPA e CPOS)⁴. Desses foram considerados 225, que constituem, atualmente o *corpus* de pesquisa.

Os registros permitem identificar títulos e autores que figuram nos documentos, ou seja, “o que” se propôs ler na escola. Relaciono, a seguir, cada um desses elementos, destacando-os com maior recorrência.

3. RESULTADOS E REFLEXÕES

Quanto aos títulos de leitura presentes nos registros é possível mensurar a quantidade encontrada em cada período. Esses números referem-se a títulos citados diretamente nos documentos, considerando nessa quantidade também a recorrência. Totalizando 1159 (um mil, cento e cinquenta e nove) títulos.

A partir dos nomes dos títulos foi possível identificar alguns cuja recorrência⁵ é maior, entendo que esse dado é relevante e deva ser apresentado e analisado de forma mais cuidadosa no decorrer da pesquisa, por ora, apresento aqui e faço algumas inferências.

Figura 01: Tabela com títulos encontrados nos registros

TÍTULOS UTILIZADOS NOS PLANEJAMENTOS DE PROFESSORAS		1960	1970	1980	1990	2000	2010	TOTAL
01	"Três porquinhos"				02	11	06	19
02	"Saci Pererê"; "Saci"; "A história do Saci"			01		09	04	14
03	"A cigarra e a formiga"	01	01	01	01	07	02	13
04	"Negrinho do Pastoreio"			02		08	01	11
05	"Maria vai com as outras"					07	04	11
06	"Branca de Neve e os sete anões"		01		01	06	01	9
07	"A lenda de São João"; "O nascimento de São João"; "História de São João Batista"	01	01			07		9
08	"Marcelo, marmelo, martelo"			02	01	01	05	9
09	"Pinóquio"			01	03	02	03	9
10	"Joãozinho e Mariazinha"; "João e Maria"				02	03	04	9
11	"Chapeuzinho Vermelho"			01	05	03		9
12	"O Patinho feio"			03	02	03		8
13	"Curupira"			01	02	02	03	8
14	"O menino Maluquinho"			01		06		7
15	"A galinha ruiva"		01	01	03		01	6
16	"O porquinho rabicó"				06			6

Fonte: Do autor

Algumas perguntas, nesse momento, são: Que narrativas são essas? Como e porque estão tão presentes nas escolas? Os livros fazem parte de algum programa de

³ Tomando como base julho de 2019.

⁴ CPA – Cadernos de planejamentos destinados a fase de Alfabetização – CPOS – Cadernos de planejamentos destinados a outras etapas da Educação Básica.

⁵ Considerado aqui o maior que 5.

distribuição de livros? Qual a relação entre os clássicos da literatura infantil e a literatura contemporânea? Essas e tantas outras poderão ser problematizadas e aprofundadas no decorrer da investigação.

Quanto aos registros encontrados nos documentos, possível afirmar que indicam um aumento gradativo no registro mais completo das leituras realizadas, isto é claramente percebido quando tratar, aqui, da autoria dos textos que constam nos planejamentos. Na década de 1960, há ausência do registro da autoria dos textos, eles não mencionam os autores, e até porque são apenas 03 cadernos de planejamento, uma amostra muito limitado; nas décadas de 1970 e 1980 aparecem apenas um registro de autoria em cada década; na década de 1990, sete autores têm seus nomes transcritos nos planejamentos. Entretanto, nas décadas posteriores percebe-se um salto nesses números - década de 2000, setenta e cinco autores diferentes foram citados e em 2010, cento e nove autores figuram nos documentos, obviamente também porque a quantidade de cadernos é bem maior. Contudo, os números não serão tratados como ponto central da discussão neste estudo, mas sim, os autores utilizados pelas professoras e registrados nos cadernos. Por ora, apresento os cinco autores mais citados: Ruth Rocha, em 48 registros; Ziraldo, em 26 registros; Eva Furnari, em 20 registros; Silvia Orthof, em 17 registros e Monteiro Lobato em 13 registros. Nesse sentido, pergunta-se: Por que alguns autores são recorrentes nos registros? Alguma política pública de distribuição de livros de literatura infantil enviava (e envia) livros desses autores às escolas? Essa, entre outras questões, serão problematizadas no estudo.

4. CONCLUSÕES

Considerando o que foi exposto neste trabalho é possível afirmar a relevância e a potencialidade dos cadernos de planejamento de professoras, documentos históricos, para as pesquisas no campo da História da Educação, principalmente aos estudiosos que investem no trabalho de sala de aula. Os cadernos como documentos históricos podem ajudar a contar histórias em diferentes épocas e contextos. Quanto os resultados parciais apresentados, os registros permitem identificar títulos, que figuram nos documentos, ou seja, “o que” se propôs ler na escola. Chama atenção que as fábulas e lendas regionais estão entre os mais lidos. Além disso, é possível inferir que autores consagrados da literatura brasileira figuraram entre os cinco mais citados nos registros como Monteiro Lobato e Ziraldo, de toda forma com o fomento da distribuição de livros de literatura infantil para às escolas, autores contemporâneos conquistaram seu espaço e também figuram nas últimas duas décadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CERTEAU, Michel de. A Operação Historiográfica. In: CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.
- CHARTIER, Roger. **Cultura Escrita, literatura e História**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- CHARTIER, Roger. **À Beira da Falésia: a história entre certezas e inquietudes**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
- CHARTIER, Roger; CAVALLLO, Guglielmo. (Org.). **História da leitura no mundo ocidental 1**. São Paulo: Ática, 1998. (Coleção Múltiplas Escritas).
- DARNTON, Robert. **O Beijo de Lamourette: Mídia, Cultura e Revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.